



Prof. Cyro de Barros Rezende

Prof. Cyro de Barros Rezende

Aos 3 de Junho do corrente ano, a Oftalmologia brasileira cobriu-se de luto com a irreparável perda de uma de suas figuras exponenciais, o Prof. **CYRO DE BARROS REZENDE**, vítima de um acidente automobilístico.

Era, o ilustre oftalmologista, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, presidente da Academia de Oftalmologia de São Paulo e do Departamento de Oftalmologia da Associação Paulista de Medicina, representante do Brasil junto ao Conselho Internacional de Oftalmologia, membro de inúmeras sociedades científicas nacionais e estrangeiras, assim como Redator-Chefe dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

Nascido a 30 de Janeiro de 1905, em São Manoel, Estado de São Paulo, era filho do Dr. José Augusto Pereira de Rezende e de Da. Romana de Barros Rezende. Em 1927 diplomou-se pela Faculdade de Medicina de São Paulo e, para seu doutoramento defendeu a Tese "Da cirurgia nasal nas nevrites óticas retrolulares rinológicas".

Completo sua formação cultural especializada com um estágio de 2 anos na Europa, onde frequentou as clínicas de Berlim, Viena e Paris.

Em 1938, conquistou a livre-docência com a Tese "Do emprêgo da córnea do cadáver na queratoplastia", trabalho pioneiro do assunto entre nós. No período de 1938 a 1948, foi primeiro assistente da Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, da qual era então titular o Prof. João Paulo da Cruz Britto.

Convocado para o serviço ativo do Exército, em 1943 deu mostras de notável capacidade de trabalho tendo sido o organizador e o Secretário Geral dos Cursos de Medicina Militar para médicos civis e, simultaneamente, Coordenador dos Serviços de Enfermagem e Socorros de Guerra da II Região Militar.

Em memorável concurso realizado em 1948, conquistou a Cátedra de Oftalmologia através de brilhantes provas e apresentando a Tese intitulada "Da biomicroscopia estereoscópica do fundo do olho do cão na vigência da hipertensão experimental".

A ação marcante de Cyro de Barros Rezende se fez sentir nas suas atividades na Cátedra, onde revelou as características de verdadeiro Professor Universitário, tendo sempre por objetivo a formação de novas gerações de especialistas, a permanente atualização de conhecimento e a pesquisa científica inerente a uma verdadeira Escola de Medicina.

Foi um propugnador do intercâmbio científico com os diversos centros mundiais, conquistando periódicas bolsas de estudo para os membros de sua Escola, nas mais afamadas clínicas estrangeiras, propiciando a vinda ao nosso país dos mais renomados mestres da especialidade, e frequentando, ele próprio, assiduamente os conclave científicos internacionais, contribuindo pessoalmente para projetar o nome da oftalmologia brasileira no cenário mundial. Coube-lhe a honrosa tarefa de ser o primeiro brasileiro a ser designado Relator Oficial junto a um conclave internacional, para

in "Tropical Parasitological Diseases", no XIX Congresso Internacional de Oftalmologia, a realizar-se em dezembro próximo em Nova Delhi (Índia).

Deixa, o Prof. Cyro de Barros Rezende, esposa Da. Fúlvia Carlina de Rezende e os filhos: — Da. Vera Rezende Maschietto, casada com o engenheiro Roberto Maschietto; o estudante Cyro de Barros Rezende Filho e a menina Mônica Rezende.

Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia rendem especial homenagem ao professor emérito, de brilhante personalidade, cujo trágico desaparecimento deixa um vazio irreparável no seio de sua família, na oftalmologia brasileira e no extenso círculo de amigos que soube conquistar com seu grande coração.

TRABALHOS PUBLICADOS E COMUNICAÇÕES
DO PROFESSOR CYRO DE REZENDE

- 1 — **Da cirurgia Nasal nas Nevrites Óticas Retro-Bulbares Rinológicas:** tese inaugural apresentada à Fac. de Medicina de São Paulo, em em 1927. Aprovada com distinção.
- 2 — **Classificação Moderna das Cataratas à Lâmpada de Fenda:** comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo, vol. I, n.º I, pág. 58.
- 3 — **Hemorragias da Retina de Origem Palúdica:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo, em 1 de Setembro de 1930. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. I, n.º 1, pág. 57.
- 4 — **Ferimento do Globo Ocular com Perda de Vítreo. Comportamento Cirúrgico:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo. em agosto de 1930. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. I, n.º 1, pág. 61.
- 5 — **Os Óculos Invisíveis:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo, e publicada no vol. I, n.º 4 do "S. Paulo Médico" de Agosto de 1930.
- 6 — **Hemorragias Retinianas de Origem Palúdica:** Publicado nos "Anais de Oculística do Rio de Janeiro" de Dezembro de 1930.
- 7 — **Processo Comberg para localização de corpos estranhos intra-oculares:** Trabalho em colaboração com o Dr. Cabello Campos, publicado no vol. I, n.º 1 da "Revista de Oftalmologia de S. Paulo".
- 8 — **Localização de corpo estranho intra-ocular pelo método de Comberg:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo. em 13 de Abril de 1931. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. I, n.º 1 pág. 65.
- 9 — **Correção da Alta Miopia e Astigmatismo Irregular com Vidros de Contato:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo, em 1 de junho de 1931. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. I, n.º 2, pág. 117.
- 10 — **Miyase Ocular:** Comunicação feita, em colaboração com o Dr. Amedée Peret, à Soc. de Oftalm. de S. Paulo, em 4 de outubro de 1931. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. I, n.º 4, p. 236.

- 11 — **A Operação de Kuhnt-Szymanowsky Modificada: Comunicação** feita em colaboração com o Dr. Moacyr Alvaro, à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 7 de Fevereiro de 1932. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. II, n.º 1, pág. 25.
- 12 — **Tratamento cirurgico do Estrabismo pelos métodos combinados de** **Budch-Grant e Lancaster:** comunicação feita em colaboração com o Dr. Moacyr Alvaro, à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 7 de Fevereiro de 1932. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. II, n.º 1, pág. 25.
- 13 — **Extração intra-capsular da Catarata pelo Processo de Elschmig:** comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo, em 7 de Março de 1932. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. II, n.º 1, pág. 26.
- 14 — **Goma Sifilítica Juxta Quiasmática:** comunicação feita, em colaboração com o Dr. Carlos Gama, à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo, em 4 de Junho de 1932. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. II, n.º 2, pág. 116.
- 15 — **A cor dos olhos e dos cabelos dos antigos gregos:** Publicado no vol. II, n.º 1 da "Rev. de Oftalmologia de S. Paulo", de Junho de 1932.
- 16 — **Frequência das Flictenúlas Oculares Segundo a Idade e o Sexo:** Publicado no vol. 2, n.º 2 da "Revista de Oftalmologia de S. Paulo", de dezembro de 1932.
- 17 — **Estado atual da Operação da Catarata:** Publicado no Vol. II, n.º 3, da "Revista de Oftalmologia de S. Paulo", de Março de 1933.
- 18 — **A Moderna Cirurgia do Descolamento da Retina:** Conferência realizada na "Associação Médica do Instituto Penido Burnier", em Março de 1933. Publicada no vol. III, n.º 4 da "Revista de Oftalmologia de S. Paulo".
- 19 — **Sobre um caso de descolamento da Retina curado pela Gálvano-Punção de Vogt:** Comunicação feita, em colaboração com o Dr. Toledo Passos, à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo, e. 11 de Junho de 1933. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. III, n.º 1, Pág. 91.
- 20 — **Sobre um caso de Descolamento da Retina curado pela Gálvano-Punção de Vogt:** Publicado no Vol. III, n.º 1 e 2 da "Revista de Oftalmologia de S. Paulo", de Setembro de 1933.
- 21 — **Operação de Catarata na Vigência da Hipertensão Arterial:** Comunicação feita em colaboração com o Dr. Mesquita Sampaio, à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo, em 30 de Setembro de 1933. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. III, n.º 3, pág. 169.

- 22 — **Da Biomicroscopia das Hernias de Vítreo:** Conferência pronunciada em sessão solene da Soc. Brasileira de Oftalmologia no dia da recepção do autor. Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1933.
- 23 — **História da Oftalmologia** — Comunicação feita à Soc. de Oftalm. de S. Paulo, em 21 de Março de 1934. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. III, n.º 4 págs.
- 24 — **O Exame do Aparelho Ocular na Seleção Profissional:** Conferência pronunciada na Escola Livre de Sociologia e Política de S. Paulo, em Maio de 1934.
- 25 — **Valor dos Testes Psicotécnicos na seleção profissional:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo, vol. IV, n.º 1, pág. 49.
- 26 — **Teoria Ótica dos Vidros de Contato:** Trabalho feito em colaboração com o Dr. Alfredo Zagottis e apresentado ao I Congresso Brasileiro de Oftalmologia. S. Paulo, Janeiro de 1935. Publicado nos "Anais do I Congresso Bras. de Oftalm."
- 27 — **História da Oftalmologia**
I Congresso Brasileiro de Oftalmologia. S. Paulo, Janeiro de 1925
Publicado nos "Anais do I Congresso Brasileiro de Oftalmologia".
- 28 — **O Tratamento da Tuberculose Ocular segundo as Concepções Atuais:** Trabalho apresentado ao I Congresso de Oftalmologia — S. Paulo, Janeiro de 1935. Publicado nos "Anais do I Congresso de Oftalmologia".
- 29 — **Ensaio de Biomicroscopia após extrações intra-capsulares da catarata:** Trabalho apresentado ao I Congresso Brasileiro de Oftalmologia. S. Paulo, Janeiro de 1935 — Publicado nos "Anais do I Congresso Brasileiro de Oftalmologia".
- 30 — **Como diagnosticar a tuberculose ocular:** Trabalho feito em colaboração com o Congresso Brasileiro de Oftalmologia. S. Paulo. Publicado nos "Anais do I Congresso Brasileiro de Oftalmologia".
- 31 — **Estado atual da expansão do tracoma no mundo:** Trabalho apresentado ao I Congresso Brasileiro de Oftalmologia. São Paulo, Janeiro de 1935.
- 32 — **Os olhos e os esportes:** Conferência pronunciada no Clube de Regatas Tietê, em Março de 1935.
- 33 — **Ensaio de Biomicroscopia após as extrações intra-capsulares da catarata:** Monografia apresentada em 1935, à Academia Nacional de Medicina e laureada com o Prêmio Moura Brasil.
- 34 — **O Oculista na História:** Miscelânea — Figura na coletânea.

- 35 — **O Tracoma no Brasil:** Tema relatado em colaboração com o Dr. Pereira Gomes no VI Congresso da Associação Pan-Americana, em Julho de 1935.
- 36 — **Restos da Artéria Hyaloide:** Comunicação feita em colaboração com o Dr. Sampaio Dória, à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 16 de Setembro de 1935. Resumo na Rev. de Oftalm. de São Paulo, vol. IV, n.º 4, pág. 291.
- 37 — **Mescolamento da Coreide como acidente post-operatório:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de S. Paulo, em 14 de Fevereiro de 1936. Resumo na Rev. de Oftalm. de São Paulo, vol. IV, n.º 4, pág. 299.
- 38 — **Goma Sifilítica da Esclerótica:** Trabalho publicado no vol. IV, n.º 4 da "Revista de Oftalmologia de São Paulo" — Maio de 1936.
- 39 — **Goma Escleral:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 16 de Setembro de 1936. Resumo na Rev. de Oftalm. de São Paulo, vol. IV, n.º 4, pág. 291.
- 40 — **Do valor da radiografia na cirurgia das vias lacrimais:** Trabalho apresentado ao I Congresso Argentino de Oftalmologia de Buenos Aires. Outubro de 1936.
- 41 — **Contribuição Brasileiro ao sinal ocular de Goldfeder no diagnóstico da malária crônica e larvada:** (Nota prévia) — Trabalho apresentado ao I Congresso Argentino de Oftalmologia, Buenos Aires, Outubro de 1936.
- 42 — **Relatório sobre o I Congresso Argentino de Oftalmologia:** Apresentado à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 14 de Novembro de 1936.
- 43 — **Distribuição geográfica e etiológica do tracoma no Brasil:** Tema relatado em colaboração com o Dr. Moacyr Alvaro, no II Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Pôrto Alegre — Novembro de 1936 — Publicado nos "Anais do II Congresso Brasileiro de Oftalmologia", Junho de 1937.
- 44 — **Novos Rumos na cirurgia do saco lacrimal:** Esse trabalho assegurou ao seu A. a vaga que cenceorreu na Soc. de Medicina e Cirurgia de São Paulo, à qual foi apresentada em Maio de 1937. Publicado nos "Arquivos de Clínica Oftalmológica e Oto-Rino-Laringológica do Rio Grande do Sul".
- 45 — **Considerações que me sugerem alguns casos de retinite de causa desconhecida:** Trabalho apresentado ao II Congresso Brasileiro. Pôrto Alegre, Novembro de 1936.
- 46 — **Retinites Hipertensivas:** Trabalho apresentado ao II Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Pôrto Alegre, Novembro de 1936.

- 47 — **Alterações Traumáticas indiretas:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 1937.
- 48 — **Enxêrto de córnea de cadáver no vivo:** Comunicação feita à Soc. de Oftalm. de S. Paulo, vol. 6, n.º 3, pág. 186.
- 49 — **Enxêrto de córnea de cadáver no vivo:** Comunicação feita à Soc. de Oftalm. de S. Paulo, vol. 6, n.º 4, pág. 230.
- 50 — **Do Emprego da córnea de cadáver**
sentada no concurso de Livre Docência da Cadeira de Clínica Oftalmologica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em Novembro de 1938. Aprovado com distinção.
- 51 — **A minha técnica para a prática da queratoplastia:** Com apresentação de filme. Trabalho apresentado ao III Congresso de Oftalmologia. Belo Horizonte, 5 de Julho de 1939. Publicado nos "Anais do III Congresso Brasileiro de Oftalmologia".
- 52 — **A Operação de Weckers na Dacriocistorinostomia:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 14 de Setembro de 1939. Resumo na Rev. de Oftalm. de S. Paulo, vol. 7, n.º 4, pág. 176.
- 53 — **Impressões sobre o III Congresso Brasileiro de Oftalmologia:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 14 de Setembro de 1939. Resumo na Rev. de Oftalm. de São Paulo, vol. 7, n.º 2 e 3, pág. 97.
- 54 — **Considerações sobre um caso de ruptura indireta da coróide:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 16 de Janeiro de 1940. Resumo na Rev. de Oftalm. de São Paulo, vol. 8, pág. 75.
- 55 — **Catarata por Avitaminose B2:** Trabalho feito em colaboração com o Prof. Franklin de Moura Campos e apresentado ao IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Rio de Janeiro, Junho de 1941.
- 56 — **A cor dos olhos da população escolar da cidade de São Paulo:** Trabalho apresentado ao IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Rio de Janeiro.
- 57 — **Relato dos Experimentos sobre catarata em ratos por deficiência de proteínas:** Trabalho feito em colaboração com o Prof. Franklin de Moura Campos e apresentado ao IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Rio de Janeiro, Junho de 1941. Publicado nos "Anais do IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia".
- 58 — **Meus Estudos sobre Gonioscopia e Goniofotografia:** Trabalho apresentado do IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Rio de Janeiro, Junho de 1941. Publicado nos "Anais do IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia".
- 59 — **Considerações sobre um caso de Lipocirróide**
comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 14 de

- Agosto de 1941. Resumo nos Arquivos Brasil de Oftalm. Vol. 4, n.º 6, pág. 3599.
- 60 — **I Congresso Pan-Americano de Oftalmologia:** (Cleveland — USA) — Relatório apresentado à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 14 de Fevereiro de 1941. Resumo na Rev. de Oftalm. de São Paulo, vol. 9, n.º 2, pág. 105.
- 61 **Catarata em ratos por dieta pobre de proteínas:** Trabalho feito em colaboração com o Prof. Franklin de Moura Campos e publicado no "Archives of Ophthalmology", vol. 28, Dezembro de 1942.
- 62 — **Gonioscopia:** Trabalho publicado na "Revista de Oftalmologia de São Paulo", ano X, n.º 1-2-3-4, de 1942.
- 63 — **As Sulfamidás no Tracoma:** Comunicação feita à Soc. de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1942.
- 64 — **Organização e Funcionamento do Serviço de Saúde em Tempo de Guerra:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 20 de Setembro de 1942. Resumo na Rev. de Oftalm. de São Paulo, vol. 9, n.ºs 1-2-3-4, pág. 185.
- 65 — **Oftalmologia de Urgência:** Conferência pronunciada no I Curso de Medicina e Cirurgia, patrocinado pela Faculdade de Medicina de São Paulo, em Outubro de 1942.
- 66 — **Cinematografia em Oftalmologia:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 4 de Julho de 1943. Resumo nos Arquivos Bras. de Oftalmologia, vol. 6, n.º 4, pág. 146.
- 67 — **Anestesia em Oftalmologia:** Relatório apresentado à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em Outubro de 1943.
- 68 — **Últimos Progressos em Oftalmologia:** Tema Oficial relatado em colaboração com o Dr. Plínio Toledo Piza, no I Congresso Pan-Americano de Prevenção de Cegueira. Rio de Janeiro, Julho de 1943.
- 69 — **Perturbações oculares psicógenas e funcionais nas tropas em campanha:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, e. 12 de Fevereiro de 1944. Resumo nos Arquivos Bras. de Oftalm., vol. 7, n.º 2, pág. 74.
- 70 — **Considerações sobre a determinação da avitaminose A pelo Biofotômetro:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 14 de Janeiro de 1944.
- 71 — **O Problema do Tracoma no Brasil:** Conferência pronunciada na Cruz Vermelha Brasileira, Seção de São Paulo, em Outubro de 1944.
- 72 — **A Biomicroscopia Estereoscópica do Fundo Ocular em Luz Focal:** Trabalho publicado na "Revista de Oftalmologia de São Paulo", ano XII, Janeiro e Dezembro de 1947.
- 73 — **Hipertensão Ocular: suas causas e efeitos** — Tema oficial apresentado ao Congresso Anual da Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em

- Março de 1945. Publicado nos "Anais do Congresso Anual da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo", e na "Revista de Oftalmologia de São Paulo", ano XII, Janeiro e Dezembro de 1947.
- 74 — **Conceito da Infecção Focal Dentária e sua repercussão ocular:** Conferência pronunciada na Associação Paulista de Cirurgiões Dentais, em Setembro de 1945. Publicada nos "Anais Científicos", n.º 31, ano 3.
- 75 — **Considerações sobre um caso de Lenticonus Posterior:** Comunicação feita à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 14 de Maio de 1945.
- 76 — **Adaptação da Lâmpada de Fenda de Comberg para o exame Biocrocópico da retina:** Comunicação feita em colaboração com o Dr. João Carlos Celeste, à Soc. de Oftalmologia de São Paulo, em 14 de Julho de 1945. Resumo nos Arquivos Bras. de Oftalm., vol. 8, n.ºs 4-5, pág. 161.
- 77 — **Da Comprovação Clínica da Hipoavitaminose A:** Trabalho publicado na "Revista do Hospital das Clínicas", vol. I, n.º 4, de Outubro de 1946.
- 78 — **Do Emprêgo do Feixe Luminoso Horizontal na Biomicroscopia do Fundus:** Trabalho feito em colaboração com o Dr. Avelino Gomes da Silva, e apresentado ao V Congresso Brasileiro de Oftalmologia, Bahia de 1946.
- 79 — **Escrita ao Espelho:** Trabalho publicado nos "Arquivos Brasileiros de Oftalmologia", vol. 10, n.º 1 e 2 de 1947.
- 80 — **Influências do Café sobre a Tensão Ocular:** Publicado nos "Arquivos de Oftalmologia de Buenos Aires", vol. XXII, n.º 13, de Março de 1947.
- 81 — **Estudo crítico das várias classificações oftalmoscópicas da hipertensão arterial. Sistematização das lesões do fundo de olho:** Trabalho feito em colaboração com o Dr. Paulo Roberto C. Rebocho, e publicado na "Revista do Hospital das Clínicas", vol. III, n.º 3, de Julho de 1947.
- 82 — **O Cristalino Normal e Patológico:** Tema oficial apresentado em colaboração com o Dr. Plínio Toledo Piza, às Jornadas Oftalmológicas de Porto Alegre, em Setembro de 1947.
- 83 — **Manifestações oculares da Sífilis Congênita:** Tema Oficial apresentado à II Conferência Nacional de Defesa contra Sífilis, em colaboração com o Prof. Moacyr Alvaro e Dr. Danton Malta, em Janeiro de 1948.
- 84 — **Da Biomicroscopia estereoscópica do fundo do olho do cão na vigência da hipertensão experimental:** Tese para concurso de Professor Catedrático de Clínica de Oftalm. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. SP. 1948, Vol. pág. 167.

- 85 — **Da Biomicroscopia de fundo do olho de cão na vigência da hipertensão experimental:** (2.º ciclo) — Trabalho feito em colaboração com o Dr. Avelino Gomes da Silva. Actas del IV Congr. Argentino. Oftalm., Mar del Plata, 1948, pág. 390-403.
- 86 — **Da Biomicroscopia estereoscópica do fundo do olho de cão na vigência da hipertensão experimental:** (3.º ciclo) — Trabalho feito em colaboração com o Dr. Avelino Gomes da Silva. Ano do VI Congr. Bras. Oftalm., Recife, 1949, pág. 409-426.
- 87 — **Do Edema superficial da retina na hipertensão arterial:** Arq. Port. Oftalm., Lisboa, 3(2): 5-20. (Resumo em inglês).
- 88 — **Da queratoplastia parcial penetrante no queratocone:** Rev. Hosp. Clin., S. Paulo, 6:261-269, 1951 (Resumo em inglês).
- 89 — **Do exame citológico do humor aquoso nas uveítes:** Trabalho feito em colaboração com o Dr. João B. de Camargo Alves. Arq. Bras. Oftalm., 14:139-174, 1951.
- 90 — **Da queratoplastia penetrante no queratocone:** Reimpressão nos An. VII Cong. Bras. de Oftalm., Rio de Janeiro, 1951, V. 2, in: Rev. Bras. Oftalm. 12:173-185 1953.
- 91 — **Sutura na cirurgia da catarata:** Comunicação feita em colaboração com o Dr. Manoel Domingues de Castro, às Jornadas de Oftalm. em Campinas por ocasião do Jubileu do Dr. J. Penido Burnier, 1953.
- 92 — **Queratoplastia perfurante:** Tema oficial apres. no VIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia de São Paulo, 1954. Trabalho e resumos não publicados.
- 93 — **Cirurgia da catarata: Incisão e sutura:** Comunicação feita em colaboração com o Dr. Wilson Guimarães ao Congr. de Oftalm. de Assunción, Paraguai (S.O.S.A.M.), 1954.
- 94 — **Quimioterápicos e antibióticos em oftalmologia:** Trabalho feito em colaboração com os Drs. Celso A. de Carvalho, Luiz Quiróz Salgado. Rev. Brasil. Oftalm. 14:405-433, 1955. (Resumo em inglês).
- 95 — **Da operação da catarata senil:** Apresentação do Simposium no IX Congr. Brasil. Oftalm., Cambuquira, 1956. Rev. Hosp. Clin., 11:282, 1956. (fascículo especial).
- 96 — **Do ato cirúrgico:** in Da Operação da catarata senil. Trabalho feito em colaboração com os Drs. Wilson Guimarães e Manoel Domingues Castro. Simposium apresentado no IX Congr. Brasil. Oftalm. Cambuquira, 1956. Rev. Hosp. Clin. São Paulo, 11:296-328, 1956. (Fascículo especial).

- 97 — **A gonioscopia no glaucoma secundário:** Trabalho feito em colaboração com o Dr. Luiz Quiroz Salgado. Arq. Brasil. Oftalm., 19:55-90, 1956. (Resumo em inglês) Ophtalm. Ibero-Amer. 18:21-22, 1956.
- 98 — **Nossa contribuição ao emprego das próteses corneanas de acrílico:** Arq. Brasil. Oftalm., 20:426-449, 1957. (Resumo em inglês). Classification de Thérapeutiques anti-ingectieuses. in: Therapeutique médicale oculaire, ed. p. Sédan, Malbran e outros. Paris, Masson, 1957; v. 1, p. 254-261.
- 99 — **Thérapeutique des ectodermoses pluriorificielles:** in: Thérapeutique Médicale oculaire ed. p. Sédan, Malbran e outros. Paris, Masson, 1957; v. 2, p. 1476/82. Trab. em colaboração com o Dr. Paulo B. Magalhães.
- 100 — **Do conceito atual da hipertensão arterial e sua repercussão ocular:** Apres. no X Congr. Brasil. Oftalm. Poços de Caldas, 1958. Rev. Brasil. Oftalm. 17:151-170, 1958. (Fascículo especial).
- 101 — **Saudação à S. Majestade a Rainha Elizabeth da Bélgica,** pronunciado na Sessão Inaugural do XVIII Congr. Intern. de Oftalm. em nome dos oftalmologistas da América do Sul. Bruxelas, Setembro, 1958.
- 102 — **Studies on the application of sacrylie keratoprotheses.** Apres. no XVIII Congr. Intern. Oftalm. Bruxelas. Resumos do XVIII Congr. Intern. Oftalm. in: Excerpta Médica. Ophtalmology, 12(9): C99. 1958.
- 103 — **A gonioscopia no glaucoma secundário:** in: Actualités latines d'Ophtalmologia, ed. W. Duque Estrada Paris, Masson, 1958. p. 117-146.
- 104 — **Sistematização da cirurgia moderna da catarata: Emprego da Alta-Quimiotripsina:** Symposium do VI Congr. Pan-Amer. de Oftalm. de Caracas, 1959.
- 105 — **Ação hipotensora ocular da methazolamide (Neptazane):** Trabalho realizado em colaboração com os Drs. Celso A. Carvalho, Coriolano Pompeu Eliezer e Maury Attanes. Rev. Brasil. Oftalm., 18:191-197, 1959.
- 106 — **Glaucoma secundário:** Trabalho apresentado ao II Congr. Europeu de Oftalm. realizado em Atenas (Grécia). Maio, 1960.
- 107 — **La incisión y la sutura ideales. Contribución a su sistematización para la formación de cirujanos especializados:** Trabalho apresentado no III Curso Internacional de Oftalm. del Instituto Barraquer, Barcelona, 1961, in: Anuales del Instituto Barraquer. vol. III. n.º 1 p. 27. Janeiro, 1962.

- 108 — **El implante corneano de acrílico: Contribucion experimental:** Trabalho apresentado no III Curso Internacional de Oftalm. del Instituto Barraquer, Barcelona, 1961, in: *Anuales del Instituto Barraquer*, vol. III, n.º 1, p. 414. Janeiro, 1962.
- 109 — **Alguns aspectos da prevenção da cegueira:** Palestra realizada na Rádio Gazeta, em São Paulo, Abril, 1962.
- 110 — **Prevenção da cegueira:** Discurso pronunciado por ocasião da instalação do Ano Mundial de Prevenção da Cegueira, patrocinado pela Organização Mundial da Saúde, na Ass. Paul. de Med., 7 de Abril, 1962.
- 111 — **Ocular localization in tropical parasitological diseases. Mycosis:** Tema Oficial a ser apresentado ao XIX Congresso Internacional de Oftalmologia de Nova Delhi (India) em Dezembro de 1962.

Em 5 de julho de 1962, da Academia de Oftalmologia de São Paulo e do Departamento de Oftalmologia da Associação Paulista de Medicina em homenagem póstuma ao Prof. Cyro de Barros Rezende, realizou-se uma sessão solene na qual se juntaram à família, colegas e amigos. Na ocasião vários discursos foram proferidos, ressaltando várias facetas do saudoso professor.

DISCURSO DO DR. JACQUES TUPINAMBÁ

Minhas Senhoras — Meus Senhores

O Chefe da Clínica Oftalmologica de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, rende, nesta sessão solene, o seu preito de saudade a Cyro de Barros Rezende, tão abruptamente roubado ao nosso convívio pela rudeza do destino.

Saudade que se aninha em nosso coração com a lembrança dos 3 anos de despreocupada e alegre convivência na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; saudade de nosso primeiro encontro aqui em São Paulo, em 1928, logo após a nossa formatura, quando ingressamos nessa Clínica, onde juntos iniciamos a nossa formação oftalmologica; saudade dos vinte anos de contato íntimo e constante, nesse a trabalho e de estudo, na ansia de obtermos um lugar condigno entre os colegas, galgando, com dificuldade, mas com firmeza e grande espírito de luta, degrau a degrau, a escada que nos devia conduzir à meta que almejávamos.

Foi na Clínica Oftalmologica de Mulheres onde, então, se achava instalada a cadeira da Faculdade de Medicina de São Paulo que Cyro de Rezende encontrou a orientação honesta, sabia e paternal do ilustre mestre Prof. João Paulo da Cruz Britto que soube, com seu exemplo e ensinamentos, guia-lo no aprendizado eficiente e seguro da oculistica.

Na Escola de J. Britto estava o verdadeiro caminho que o levaria, em trajetória brilhante, ao apice de sua carreira, com a conquista da cadeira que tantas vêzes, por certo, acalentara em sonhos.

Em 1930, da Clínica Oftalmologica de Mulheres partiu a iniciativa da criação de uma sociedade que congregasse os oculistas de São Paulo, com a finalidade de incentivar o estudo e a pesquisa no setor de nossa especialidade e, Cyro de Rezende estava entre os que mais entusiasmo demonstrava pela ideia.

Em sessão memorável de 7 de Maio de 1930 foi fundada a Sociedade de Oftalmologia de São Paulo, sendo aclamado seu primeiro presidente o Prof. J. Britto.

Já em sua primeira reunião inscrevia-se Cyro de Rezende para apresentar um trabalho de grande atualidade no momento e que até hoje

ainda continúa sendo objeto de estudo e aperfeiçoamento: Vidros de Contact. Percorrendo-se as atas da Sociedade o vamos encontrar sempre apresentando comunicações e trabalhos, fazendo sugestões e contribuindo com subsídios valiosos visando seu maior desenvolvimento.

Faltava à Sociedade, porém, o seu órgão de publicidade e foi Cyro de Rezende quem, em 1931, apresentou a ideia da fundação da Revista de Oftalmologia de São Paulo, concretizando, assim, o anseio de todos nós de termos um periodico da especialidade para a divulgação das comunicações feitas, bem como noticiar o que de mais atual ocorresse nos centros oftalmologicos do mundo.

Sua iniciativa frutificou e por mais de 10 anos a nossa Revista foi publicada com perfeita regularidade até que se uniu aos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Fundado por Waldemar Belfort Mattos que até hoje continuam a manter as mesmas diretrizes da Revista, contando sempre com o nome de Cyro de Rezende entre os seus redatores.

Ocupou, em nossa agremiação e em varias ocasiões quase todos os cargos ektivos de direção e por 2 vezes a sua presidencia, e agora, com a transformação da Sociedade em Academia de Oftalmologia de S. Paulo foi eleito, por unanimidade, o seu primeiro presidente.

Em 1937, por motivos particulares, fui obrigado a deixar, oficialmente, o cargo de 1.º Assistente do Prof. J. Britto. Pediu-me, então, o mestre e amigo que eu indicasse o meu sucessor. Dada a amizade que sempre nos uniu e conhecendo perfeitamente a sua honestidade, a sua capacidade de trabalho e de estudo, achei que outro nome não podia eu levar ao Prof. Britto senão o de Cyro de Rezende.

Nomeado para o cargo, soube honra-lo e dele se desempenhou de maneira sempre brilhante e, com perseverança e dedicação, após magnifico concurso, obteve o título de livre docente, para mais tarde, em 1942, com o falecimento do Prof. J. Britto, atingir o apogeu de sua gloria com a conquista da cathedra, onde durante 14 anos pontificou, projetando com excepcional brilho, no Brasil e no Exterior, o renome da ciencia médica paulista.

Cyro de Rezende foi mestre insigne que com a sua simpatia e talento invulgar soube traçar diretrizes seguras e nortear seus discipulos na perpetuidade da escola criada por João Paulo da Cruz Britto.

Discurso pronunciado na Sessão Solene realizada pela Academia de Oftalmologia de São Paulo e Departamento de Oftalmologia da Associação Paulista de Medicina em homenagem postuma ao Prof. Cyro de Barres Rezende.

DISCURSO DO PROF. RENATO TOLEDO

"A Escola Paulista de Medicina, por delegação de seu Diretor e pela sua cadeira de Oftalmologia, o Centro de Estudos Prof. Moacyr Alvaro e a Associação Pan-Americana de Oftalmologia estão também aqui presentes para, em homenagem sentida e verdadeira, testemunhar seu respeito pelo professor e pelo médico e para exprimir sua mágoa pela perda do amigo — Cyro de Rezende.

Respeito pelas suas qualidades de chefe de Escola que, como continuador de J. Britto, soube fazer de sua cátedra o centro magnífico de trabalho e cultura que todos reconhecemos admirável.

Respeito e admiração pelas suas qualidades de médico excelente, culto e humano, admiração e encanto por suas habilidades como cirurgião.

A oftalmologia de São Paulo e com ela, a do Brasil, está privada de uma de suas mais altas expressões. A ausência de Cyro de Rezende é já, e muito mais será sentida, não apenas em seu grupo de trabalho pela falta de sua orientação, de seu estímulo e de seu amparo, nem por todos nós pela estima que sempre mereceu, mas pelos médicos de nossa terra, por ter sido ele um de seus mais dignos representantes."

DISCURSO DO DR. ALUIZIO AFONSO FERREIRA

Sr. Presidente

Exmas. Sras.

D.D. Professores

Prezados Colegas

Já algum tempo tivemos oportunidade de homenagear Cyro de Rezende e dizer de nossa admiração e saudade.

Hoje representando o nosso Instituto Oftalmico de Campinas e a sua Associação Médica, trazemos a palavra de saudade do Dr. Penido Burnier, que assim se expressou:

"Os velhos vivem mais pelo coração, onde renovadas se conservam as mais fortes emoções, difíceis de expressão verbal.

Profundamente comovido, contemplamos pela última vez a face varonil do nosso grande Amigo!

Hoje faltou-nos coragem para de público manifestar a sincera admiração, o pesar e a saudade de todo o corpo clínico de nosso Instituto de Campinas, pelo trágico desaparecimento do grande mestre, de quem ainda muito esperavam os discípulos e as letras oftalmológicas, que tanto soube ilustrar — Desapareceu no apogeu do seu prestígio — Perdurará, entretanto, a sua memória na Cátedra, por meio da qual ampliou a escola paulista de oftalmologia, iniciada pelos vultos respeitáveis de J. Britto, Pereira Gomes e Moacir Alvaro.

Jamais esqueceremos as suas constantes provas de consideração e amizade e a sua valiosa colaboração à nossa Associação Médica, onde o seu verbo eloquente era sempre recebido com simpatia e respeito.

Partilhamos dos sentimentos de sua distinta Família, dos seus dignos colaboradores, dos colegas, amigos e discípulos, que saberão cultuar sempre a memória do mestre e leal amigo."

DISCURSO DO PROF. ANTONIO PAULO FILHO

Prezados companheiros:

Ao ensejo de tão expressiva manifestação de sentimento da Oftalmologia brasileira, aqui nos reunimos, os companheiros de Cyro de Rezende, para dizer à sua família, aos seus amigos, aos seus companheiros e aos seus clientes, o grande pesar de que nos possuímos, ante a fatalidade que o vitimou.

Amando integralmente a vida, Cyro empregava toda a sua vigorosa personalidade na glória de viver e de ouvir a eterna orquestração dos seres e das coisas.

No lar, na rua, no Hospital ou na clínica, era aquela mesma excelência no lidar com as alegrias, que sempre as encontrava ao alcance de sua exaltação interior.

Sem arruados maiores de que os gestos largos e espontâneos, tão seus, vivia como para recolher os fluidos emanados de tudo que o cercava e com eles fabricar as alegrias sutis que pródigamente derramava nas ambiências que sabia eleger.

Panteísta a seu modo, queria da natureza, o cenário; das coisas, a beleza, dos homens, a inteligência e a lealdade; da ciência que escolheu a técnica primorosa e os resultados perfeitos.

Anatoliano, enchia-se daquela mesma sensibilidade para captar a grandeza contida nas vidas exemplares e no conteúdo que sempre existe nos incontáveis movimentos das correntes humanas, em busca do ideal.

Na Grécia, no Egito, na Itália, no coração da França, no alvorôço das metrópoles ou no silêncio das paisagens campestres, irmanava-se com a natureza, para vivê-la e dela recolher alegrias latentes e eternas.

No momento extremo em que transpôs os umbrais da vida, foi de amor e bondade o seu último pensamento; de amor ao mundo que o cercava, em meio às supremas contradições que o arrebatavam.

Com o seu desaparecimento, os seus amigos e discípulos vêem-se isolados de um manancial de energias afetivas, de idéias criadoras, de atuações generosas. E é, precisamente, nesse estado d'alma, com o coração enternecido e debruçado sobre o abismo que o sorveu para sempre, que em nome da Clínica Oftalmológica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, no meu próprio e no de minha família, trago ao anjo tutelar que o acompanhou durante os momentos mais felizes de sua nobre existência, as mais comovidas e sinceras homenagens, na solidariedade deste encontro consagrado à sua memória.

DISCURSO DO PROF. SYLVIO DE ABREU FIALHO

Vão depressa os tempos, e mais cedo do que se cuida chega a hora de recordar. Hoje já é quase ontem, e muitas vezes quando ainda se está a futurar, já é hora de cassar vela e ferrar âncora. Assim é a vida, caprichoso quase-nada, esplendoroso quase-tudo.

Ontem era nosso querido Cyro Rezende uma esplendida presença, força atuante, entusiasmo criador, inteligência a serviço dos mais puros ideais — e hoje já aqui nos reunimos para recordá-lo, para pranteá-lo e em unísono revenciarmos seus altos méritos de médico, cientista e professor.

Amestrado por larga experiência e diuturno estudo no trato da oftalmologia, nela se fez Mestre, sumo entre os mais sumos, e para os arqui-vos da especialidade contribuiu com escritos da mais alta valia, bastas vezes alicerçados em pesquisas experimentais, para as quais tinha especial pendor. Alçado à cátedra, lisamente conquistada em memorável concurso, deu-lhe lustro e realce invulgares — história de ontem, ainda palpitante e viva na lembrança de todos e de maneira especial na dos discípulos duma

escola que êle tanto honrou. História duma grande vida, entretecida de entusiasmos e tenacidades, de metas maduramente planejadas e conquistadas, sempre de cabeça erguida, consciencia tranquila, ânimo alerta para novas arremetidas.

Inteligência lúcida, espirito arejado, temperamento extrovertido de homem totalmente realizado, estou a ouvi-lo referir-se às suas pesquisas e atividades profissionais e de ensino, e delas passar, sem decréscimo de entusiasmo às suas viagens, empolgado por igual com os desfiladeiros gelados da Suíça e os chapadões de sua fazenda, com o silêncio das tardes cortado pelo balio dos rebanhos. Amava por igual o silêncio dos descarpados sem fim e sem éco, a crista trovejada das altas serranias e o rumor incessante de sua fabulosa São Paulo, cenário de seus reencontros e vitórias.

Assim viveu **Ciro Rezende**, querido e admirado amigo, em quem nunca se desbotou a pureza dos sentimentos, nem fraquejou a vontade feita força. Não era homem de ferver em iras, azedar em invejas, coruscar em raivas. Muito pelo invés, sempre foi mais de louvar, de compreender e de não ter ouvidos para remoques a conta de despeitos ou invejas. Generoso e simples na glória, sem jactâncias e sem fatuidades, dono de si e senhor do seu caminho, de cada crença perdida fazia renascer uma nova fé. Para chegar ao pináculo duma carreira que só conheceu vitórias, não procurou atalhos, onde se enlameiam os pés, nem postulou favores. Pelo muito que a si mesmo respeitava.

Seu amigo desde a adolescência, seu companheiro em muitas justas e jornadas, seu examinador e seu examinando, acompanhei pela vida em fora todos os seus triunfos — triunfos para os quais nasceu predestinado, pela inteligência que se fez saber, pela dignidade que se fez nobresa. Vi nascer e crescer e frutificar seu entusiasmo pela oculística e pelo seu ensino; vi-o manter aceso o prestígio da escola do grande João Paulo da Cruz Brito; admirei-o, já árvore frondosa e fecunda bracejar rijas vergonteadas, como o fizera sem Mestre, quantos discípulos criou à sua imagem e semelhança.

Nobre e dileto amigo. Todos aqui estamos, com olhos arrasados e coração alanceado, para reverenciar o esplendor de tua carreira e a beleza da tua vida. Grande foi a "mágua sem remédio" de tão cedo de haver perdido. Mas, há sempre um prenúncio de luz no silêncio das trevas. canto de cotovia que precede as madrugadas. Esse canto, que também se ouve do lado de lá, tu já o ouviste, pranteado amigo, e também já te salvou, a mando de Deus, a linda irmã da cotovia, a estrela da manhã. E lá, para consolo nosso, ela é eterna e radiosa, porque eterna e radiosa é a luz de Deus.

DISCURSO DO PROF. ALFREDO BUZARD

Senhor Presidente
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Nesta ilustre assembléa, em que se reúnem os mais altos representantes da ciência médica, falaram os colegas do eminente homenageado, tributando-lhe o preito de admiração à sua obra de oftalmologia que, por mais de um quarto de século, se desenvolveu na cátedra, na clínica, nos estabelecimentos hospitalares e nos congressos internacionais.

Seja agora permitido aos amigos, cujos corações, como os vossos, ainda amarfalhados, se banham em lágrimas de dor, — seja permitido aos amigos recordar a figura do homem, o seu caráter singular, a sua elevada formação moral.

CYRO DE BARROS REZENDE era dotado de uma personalidade complexa. Complexa, sim, porque tinha o raro condão de abranger as mais diversas facetas que dificilmente se integram em uma só criatura. Cientista, devotou-se em particular ao estudo da oftalmologia, realizando experiências contínuas, criando novos processos técnicos e fundando uma escola, da qual participam dezenas de assistentes. O seu acesso à cátedra foi apenas o ato solene e público de homologação de seus méritos de sua irresistível vocação ao magistério.

Mas essa atividade pura da ciência acarreta algumas vêzes uma amputação na vida de seu cultor, sequestrando-o ao convívio social e até de sua família, e condenando-o à irremediável solidão do laboratório, em cujo seio, absorvido por análises e ensaios, consome existência.

CYRO DE BARROS REZENDE não era assim. Ele amava, em seu conjunto, a ciência, a vida e a Pátria. Diante da ciência, que lhe inspirava um insaciável desejo de saber, era inquieto e humilde. Fazendo pesquisas, concentrava-se em longas meditações, que não interrompia senão quando, abatido pelo cansaço, necessitava de um sono reparador; e, não raro, quando as experiências se prolongavam noite a dentro, entrecortava o sono para assistir a alguma fase do seu desenvolvimento, ou surpreender o seu resultado.

Diante da vida, ao contrário, era um irrequieto, exaltando-a sob todos os seus aspectos. A vida lhe era sempre bela, despertando-lhe o mais sadio entusiasmo. As suas paisagens, a variedade das côres, as diferentes estações do ano, a primavera luxuriante, o outono melancólico vendo cair as fôlhas, a neve cobrindo os montes, velejando os nossos mares ou

descendo as altas montanhas, nas corridas sobre o gelo, — tudo lhe era fascinante.

Através de suas longas viagens, conheceu continentes, povos e costumes, estudando-os como sociólogo e descrevendo-os como metucioso historiador; exuberante de alegria, percorreu a velha Europa, enternecendo-se diante da arte grega, sorvendo a sabedoria dos alemães, transfundindo-se na espiritualidade de Roma eterna e imortal. Mas não percorria o mundo como um turista à procura de emoções; vinculava sempre o seu deleite pessoal à atividade científica, participando de congressos e mantendo com sábios e mestres o mais fecundo e intenso intercâmbio intelectual.

Esa paixão pelo universo não lhe diminuiu, todavia, a dedicação ao Brasil, a que êle serviu fielmente e sem ostentação. É que por diferentes modos se pode demonstrar o amor à Pátria. Uns falam sem agir. Limitam-se a proclamações declamatórias. Outros agem sem falar. Deixam realizações, que definem um espírito, mais inclinado a construir do que a pregar.

CYRO DE BARROS REZENDE se infleira entre os que não sabem esperar para dar início a um empreendimento. Ele viu o futuro do Brasil despertar nas serranias do planalto goiano, antes mesmo que o Poder Público pensasse em trasladar a Capital Federal para a Interior do País. E por isso foi desbravar matas ínvias e impermeáveis. Não o animava, porém, o senso especulativo do lucro. Então, que o levou a encetar tamanha ousadia?

Há quatro séculos os bandeirantes, rasgando o continente para ligar dois oceanos, declaram rota a linha de Tordesilhas. Depois dessa gloriosa epopéia, a linha continuou a existir pelo menos idealmente. Era preciso removê-la para os extremos confins do território da Pátria. Seria uma ousadia? Respondem — sim, os que aspiram a viver cómodamente nos grandes centros, deslizando sobre o asfalto. Para CYRO DE BARROS REZENDE era o amor da Pátria que, infundindo em sua alma, o fazia vibrar pelo encantamento do desconhecido, do mesmo como êle antegozava as delícias de uma descoberta no plano científico.

O que o caracterizava era o espírito do descobridor na ciência, no universo e no Brasil. Êle tinha a volúpia de quem descerra uma cortina para ver o que os outros não vêem. Em sua personalidade aparentemente versátil, essa era uma constante invariável.

A sua presença era por isso inconfundível, contagiando a todos com a sua alegria feliz. Assim na biblioteca, revolvendo livros de ciência, de literaturaf ou de arte; no hospital, operando ou ensinando; ou na sua

fazenda distante, onde não era menos significativo vê-lo de calça rancheira, sapato de couro cru e chapeirão desabado.

O seu lema era **Omnia mea mecum porto.**

Esta sentença, que ouvira ao pai desde tenra idade, define bem uma concepção de vida. Ninguém leva senão o que tem. Conta-se que, cercada a Grécia pelo exército de Ciro, fugiam os habitantes, carregando cada qual o que tinha de mais valioso. O filósofo Bias, perguntado se nada tinha a levar, respondeu — **omnia mea mecum porto**, indicando que o que tinha de mais precioso era a sabedoria.

O patrimônio de **CYRO DE BARROS REZENDE** não estava naquelas sortes de terras, que êle arrancara da pureza, com que foi descrita no Gênesis, mas no cabedal científico e no tesouro de sua cultura, que lhe descortinavam horizontes novos, muitos dos quais não sondados anteriormente.

Os que o conheceram, amaram-no com ternura e com frenesi. Amaram-no os seus familiares, que deploram a sua perda irreparável. Amaram-no os seus assistentes e discípulos, que lhe ouviam lições e conselhos. Amaram-no os seus amigos, aquêles que, no contáto diuturno ou mais distanciado, hauriam dêle um tesouro de idéias e de experiências pessoais.

Certa feita lhe surge, no caminho da vida, uma criatura privilegiada, a quem êle dedicou o mais entrado amor. É **FÚLVIA**, a eleita de seu coração, a alegria de seu lar, o estímulo de seu trabalho. Dotada de uma inteligência aguda, de simpatia dominadora e de um idealismo construtivo, dir-se-ia que **DEUS** a predestinou a fundir com **CYRO DE BARROS REZENDE** uma unidade orgânica, que só a morte poderia cindir.

Não vendo mais **CYRO DE BARROS REZENDE** no seio de seu lar, cercado pelo carinho de sua esposa e filhos, tocado de unção religiosa, choramos a sua ausência, porque já não nos contagia com a sua ação criadora, já não nos sacode com o seu temperamento tumultuoso, já não nos vibra com a sua comunicabilidade sadia. Mas admirando o fulgor de sua obra científica, o seu encantamento pessoal e o fervor de sua crença no Brasil, podemos dar o testemunho de seu exemplo, proclamando que êle sobrevive na consciência dos homens, porque sempre viveu como um temente de Deus.

Por tudo isso se pode dizer que esta cerimônia é apenas a primeira, não a última das homenagens. É a primeira, reunindo os mais íntimos, os mais próximos, os mais chegados. Muitas outras seguir-se-ão a esta, quando o mundo científico começar a pesar o mérito da contribuição do mestre para o progresso da medicina.

DISCURSO DO DR. PAULO BRAGA DE MAGALHÃES

EXMO. SR. DR. JACQUES TUPINAMBÁ
M.D. PRESIDENTE DA ACADEMIA DE OFTALMOLOGIA DE S. PAULO
EXMOS. SENHORES PROFESSORES
MINHAS SENHORAS
MEUS SENHORES

Ainda, profundamente, chocados com o brusco desaparecimento de Cyro de Rezende, associam-se a esta homenagem póstuma, os seus colaboradores da Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas.

Coube a mim, como o mais antigo elemento daquele Serviço, lembrar nesta sessão, a sua marcante e fecunda passagem pela Cátedra Oftalmológica da Faculdade de Medicina.

Coube a mim lembrar agora a figura do homem cujos longos anos de convívio só fizeram aumentar a admiração que desde logo nos inspirou quando dele nós aproximamos, ao iniciarmos este longo caminho que vimos percorrendo...

— Levado, por nosso amigo comum Dr. José Afonso de Mesquita Sampaio, quando eu era ainda estudante de medicina, conheci em 1936 a Cyro de Rezende.

Tinha o fim essa aproximação, a que eu, então iniciante em Oftalmologia tivesse em Cyro de Rezende um guia para meus primeiros passos em nossa especialidade.

Encontrei nele um guia seguro e mais que isso, um amigo e um mestre.

Durante 26 anos, eu tive a rara ventura de conviver com essa figura de escól, diuturnamente; primeiro nas velhas enfermarias de Sto. Antonio e Sta. Luzia da Sta. Casa de Misericórdia, como seu colaborador alguns anos em sua clínica particular e no Serviço da Policlínica de São Paulo. Mais tarde no nosso Serviço do Hospital das Clínicas, onde o tivemos até o dia 30 de maio p.p.

Durante esse período, mantivemos um convívio profissional constante que foi completado pelas muitas ocasiões e reuniões que sempre frequentei em seu lar e nas viagens inolvidáveis que fizemos para o Exterior.

Nestas sempre revelou-se excelente companheiro e melhor cicerone, pois com o seu hábito salutar de viajar com frequência, dava largas ao seu espírito curioso de turista inteligente e de homem estudioso, observando com argúcia o que se fazia dentro e fora do país, transbordando depois em ensinamentos para os que o cercavam.

Como homem de ação aí está o melhor exemplo.

Graças ao seu dinamismo criador e organizador a Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas chegou à posição que ora se apresenta,

quer como padrão de organização interna, quer no nome que desfrutava externamente.

O seu amor à Clínica Oftalmológica levou-o a doar todo o seu cabedal de livros oftalmológicos à Biblioteca do Seminário J. Britto. Muitos desses livros, conseguidos pouco a pouco, durante os anos de sua formação oftalmológica, são obras preciosíssimas, esgotadas, adquiridas com grande esforço em suas andanças pelas bibliotecas européias!...

A 8 de novembro de 1959, ao inaugurar o retrato do saudoso Prof. João Paulo da Cruz Britto, na Galeria dos Professores de nova Faculdade, Cyro de Rezende dizia:

"Somos, hoje 24 médicos a militar na Cadeira de Oftalmologia; formamos um só todo a procurar o pleno preenchimento de nossas atribuições, estimulados pelo teu exemplo de despreendimento e esforço... Nós juntamente com Paulo Braga de Magalhães, Plínio de Toledo Piza e Jorge Cavalheiro Willmersdorf, seus herdeiros espirituais e colaboradores mais diretos, constituimo-nos em núcleo de aglutinação ao redor do qual, neste último decênio, cristalizaram-se mais e mais elementos novos e preciosos.

Sob tua égide fundamos um centro de estudos. "Seminário Prof. J. Britto". Constitui ele para nós verdadeira pátria espiritual-ideal, organismo vivo em contínua efervescência, através do qual permanentemente atualizamos os nossos conhecimentos oftalmológicos e estamos em estreito contato com os demais centros especializados... Mantendo autêntico intercâmbio com as mais avançadas clínicas oftalmológicas mundiais, tem o nosso Seminário recebido a visita de muitíssimos e ilustres mestres dos mais diferentes países...

E não ficava aí o seu afã de elevar mais e mais a sua Cátedra. Procurava melhorá-la em todos os sentidos, incitando os colegas mais moços a se projetarem quer no campo científico quer no didático, estimulando-os a dar aulas, a publicar trabalhos, a defender teses, a prestar concursos...

No curto espaço de tempo que regeu a Cadeira, fez três de seus auxiliares alcançarem a livre-docência e quatro o doutoramento. Grande cópia de trabalhos e vários relatórios oficiais de Congressos, (inclusive o que iria apresentar na Índia em Dezembro p.f.), saíram de nossa clínica sob seu impulso estimulante.

Já em outra ocasião referi-me ao prazer todo especial que tinha de transmitir seus conhecimentos a outrem, o que fazia com indisfarçada alegria.

Pois foi esse mestre, que um desastre de consequências fatais, roubou-nos para sempre, golpeando inopinada e irreparavelmente a Cátedra de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Aquí, prestamos-lhe a nossa homenagem e a nossa imorredoura gratidão.

DISCURSO DO PROF. HILTON ROCHA

Não faltaria a palavra de Minas nesta solenidade. Para estar presente; porque como dizer a nossa mágoa, como pintar a realidade triste de uma viga inopinadamente abatida pelo caprichoso destino?

A oculística brasileira procura acertar seus passos, robustecer sua estrutura, vencer as forças que se acomodam e se estagnam. Vencer o marasmo, incentivar a porfia construtiva, dar-nos maioridade, alforria, projeção.

A oculística brasileira, nas cátedras ou nos consultórios, nos hospitais ou nas policlínicas, nas associações, nas Jornadas, nos Congressos, nos Centros de Estudo, por toda parte vibra inconformada, propelin-do-nos sempre e sempre.

Mas há homens que, dentro desta colméia, se agigantam. Pelo prestígio pessoal, pelas qualidades de liderança, pelo desprendimento e às vezes estoicismo, pelo anseio de transmitir aos mais jovens as armas e as duras penas conquistadas. Há homens que se distanciam sobre a medianidade, como píncaros a estimular a escalada, como vigas a suportar o principal peso do que se constroi, como fanais que de mais alto podem alumiar mais forte e a mais distancia.

Há homens-iman, que atraem, que galvanizam, que polarizam. Homens ao mesmo tempo honestos, bons, disciplinados, cultos, liberais, acessíveis, realizadores, desprendidos. Homens que se completam junto à família, junto aos discípulos, aos colegas, aos clientes, à própria humanidade.

Esses homens são raros, e por isso mesmo sua perda é lastimada. E principalmente chorada quando ocorre no apogeu da vitalidade e ante o mais imprevisível golpe do destino.

Mas, por outra parte, esses homens não são esquecidos. O seu exemplo perdura e se amplia. A semente vivifica. A árvore traz sombra, seiva, proteção. Há homens, como idéias, que o tempo não consegue apagar. O distanciamento timbra-os, e não os desvanece. A sua obra ganha perspectiva com o tempo, cuja pátina não a corroi.

Cyro de Rezende foi desses homens, que a família, os colegas, os amigos, os clientes, a medicina inteira choram compungidos. Mas desses homens que deixam atrás de si uma esteira luminosa a facilitar os que ficam.

Sigâmo-la, reunindo forças para suprir o vazio. Tranqüilize-se Cyro, fá-lo-emos.

DISCURSO DO DR. SYLVIO DE ALMEIDA TOLEDO

A Academia de Oftalmologia de São Paulo e o Departamento de Oftalmologia da Associação Paulista de Medicina, na reunião de hoje — com a presença de ilustres representantes da oftalmologia brasileira, rendem um prêmio de sincera homenagem ao querido ex-presidente Prof. Cyro de Rezende — cuja figura está bem viva ainda em nossa saudade.

Nós que gozámos da amizade de Cyro de Rezende, não podemos falar ou escrever sobre ele, sem sentir imediatamente a sua presença junto a nós, sem ver o brilho do seu olhar luminoso e rico de luz interior, o seu sorriso contagiante de incentivo e estímulo, sem ouvir a sua voz vibrante e envolvente; sem sentir novamente como que por encanto, o magnetismo de sua pessoa que era uma harmoniosa síntese do mais humano dinamismo; sem sentirmo-nos contagiados pela sua vida transbordante de vitalidade, verdadeiro apanágio de dedicação e de amor à prática e ao ensino da oftalmologia às várias gerações de moços que nestes últimos 25 anos têm perlustrado a nossa Faculdade de Medicina.

A personalidade de Cyro de Rezende — estereotipada em uma intensa capacidade de trabalho construtivo e de contínua renovação, enchia toda a vida oftalmológica de São Paulo, como nosso líder e paradigma, com integral ressonância na alma de cada um de nós.

Agora, então, quando Cyro de Rezende já não é mais a figura material deste homem, adstrito aos limites humanos e corpóreos, ressurgem nele agigantado através da obra que soube realizar — obra que se constituiu no maior pedestal que ele poderá ter como marco imarredouro de sua vida produtiva e facunda. O homem vale pelo que sonha, pelo que realiza, pelo que produz, pelo que cria.

A análise dessas realizações é a meu ver, a modalidade mais honesta e construtiva de se homenagear o Mestre há pouco desaparecido.

Sras. e Senhores

Tão direta, ampla e profunda foi a participação de Cyro de Rezende nos acontecimentos da vida oftalmológica do Brasil e do estrangeiro nestes últimos 30 anos, que difícil será citar um fato marcante seja congresso, reunião científica, seminário oftalmológico, concurso, aos quais Cyro de Rezende não estivesse presente como orientador, participantes ou arguidor.

Na prática diuturna da clinica oftalmológica, sempre atendeu com carinho, operando com maestria e oferecendo aos seus doentes o mais alto padrão de assistência oftalmológica. O seu conceito de especialista abalizado transpôs as fronteiras do Estado e do País, grangeando-lhe largo renome.

Membro laureado de inúmeras sociedades científicas nacionais e estrangeiras, a sua carreira ascensional brilhantíssima culminou com a conquista da Cátedra — que lhe abriu os umbrais de um horizonte maior — sonho longamente acalentado — qual seja o da criação de uma verdadeira Escola Oftalmológica — decalcada em uma mentalidade altamente científica, à qual legou as primícias da sua cultura, todo o seu espírito de luta, com a determinação de quem tinha um elevado ideal a atingir.

Nessa ESCOLA — assumiram alta expressão o ensino e a pesquisa, considerados como forças paralelas — por congênita e perene a sua intimidade —, irmanados na direção do mesmo e superior destino.

Para Cyro de Rezende um estabelecimento de ensino superior não devia ser de modo algum simples transmissor de conhecimentos, mas a fonte viva da renovação da cultura pela pesquisa científica.

Cyro de Rezende imprimiu à Cátedra, uma planificação harmoniosa e sábia, criando a secção de Ensino, o Centro de Estudos, a par com os vários serviços.

A Secção de Ensino abrange os cursos básicos para estudantes, os cursos de post-graduação, os cursos de aperfeiçoamento e os cursos regulares para a formação de especialistas, acrescidos das bolsas de estudos que vinham sendo proporcionadas a vários médicos da Clínica, em universidades e hospitais dos EE. UU. e da Europa. O Centro de Estudos é composto pelo Seminário J. Britto e pela biblioteca, à qual somou o grande contingente da sua biblioteca particular, fazendo dela a célula mater da atualização de conhecimentos especializados da Clínica Oftalmológica. Os Serviços dividem-se em: oftalmologia clínica, com ambulatórios e subsecções de neuro-oftalmologia, ortóptica e glaucoma; oftalmologia cirúrgica, com subsecções de pronto socorro e cirurgia plástica ocular; o serviço de biopatologia ocular, com subsecções de anatomia patológica, histológica, oftalmologia experimental e documentação científica.

A Escola de Cyro de Resende congregando um grande número de livre-docentes, assistentes, colaboradores, ex-alunos e amigos, esteve sempre presente com rica contribuição aos certames científicos desses últimos 5 lustros. E a equipe que ele formou e orientou, conscia da sua responsabilidade, seguirá impávidamente as linhas mestras do programa que ele delineou. Os colegas, a quem cabem maior parcela de responsabilidade nessa tarefa e dos quais muito esperamos, são os Drs. Paulo Braga de Magalhães, Professor Adjunto e assistente da Cadeira há 23 anos; Plínio de

Toledo Piza, docente e assistente há 24 anos; Jorge Cavalheiro Willmersdorff, docente e assistente há 20 anos e Wilson Guimarães, assistente na Cátedra e valioso colaborador na clínica particular, há 14 anos.

Faz-se mister destacemos que Cyro de Rezende em valioso acervo científico constante de mais de uma centena de trabalhos, tem contribuições de alto valor sobre: — Técnica da extração intracapsular da catarata (1931); processo para a localização de corpus estranhos intra-oculares (— 1931); emprêgo das lentes de contacto (1931) operação do descolamento da retina pelo processo de Vogt (1933) cirurgia das vias lacrimais (1936); emprêgo da queratoplastia (1937); gonioscopia e goniofotografia (1914); cinematografia em hipertensão experimental no cão (1948); implantação de acrílico corneano (1958); sistematização das diferentes técnicas de sutura na operação da catarata, assunto este que seria objeto de sua conferência a ser pronunciada na Universidade de Tolcio em novembro do corrente ano e por fim o seu primoroso trabalho já enviado ao XIX Congresso Internacional de Oftalmologia a realizar-se em Nova Delhi, sobre micoses oculares, na qualidade de relator oficial honoraria pela primeira vez outorgada a um oftalmologista brasileiro.

Na consecução dessa ingente tarefa, contou com a colaboração dos seu dedicados colegas da Clínica e também com a constante assistência e desvelo de sua terna esposa — D. Fulvia Rezende. Cyro sempre acentuava junto aos seus íntimos o valor inestimável da presença constante de D. Fulvia que com ele mantinha integral identificação de pensamento e de ação, incentivando-o desde as lutas para a conquista da Cátedra, até os últimos trabalhos científicos já elaborados.

Quebrando o seu silêncio heróico, a ela aqui presente, digo neste instante: "O sofrimento é a matéria prima da redenção. Há sempre uma alvorada para além de cada noite sem estrelas". O sol nascente está sintetizado no sorriso e no amor dos filhos, no culto à memória do inolvidável companheiro e na saudade imensa que ele deixou.

Senhoras e Senhores:

Tôda a psicologia dinâmica moderna e o Evangelho inteiro nos afirmam, que há duas grandes forças opostas, que solicitam o homem:

Uma força de expansão e progressão, que se chama amor e que o impele a sair de si mesmo para realizar e constituir em pról dos semelhantes desde a família até a humanidade tôda.

Uma força de regressão e de isolamento que se chama egoísmo e que impele a humanidade ao fechamento sobre si mesma, enclausurada em uma redoma.

O que caracterizava Cyro de Rezende, era a primeira força, como um facho que trazia a crepitar no peito, fogo sobrehumano que ardia

no recesso mais recôndito de sua alma, labareda que era um misto de energia, esperança e auto-confiança, chama que era uma ânsia irresistível de viver. E no estranho paradoxo da natureza, haurindo vida numa explosão vibrante e num ansêio de prosseguir, realizar e vencer com repentes vulcânicos de entusiasmo e alegria em tudo que fosse planejamento, sonho ou objetivação, êle tombou como um gigantesco cedro atingido por um raio — e no derradeiro instante, conta-nos a irmã de caridade que o assistiu, que Cristo penetrou mais uma vez na sua inteligência pela graça da fé, semeando em seu corpo a semente da imortalidade.

De Cyro de Rezende, guardamos gravada em nossa mente, a impressão de uma vida intensamente construtiva, humanizada pela primazia do espírito e da consciência, com o marco indelével de uma inteligência superior.

E na mágoa imensa que lacera o coração da oftalmologia pátria, surge um divino clarão de consôlo e de esperança: que a sua vida e a sua obra perdurem sem fronteiras no tempo, repetidas pelos seus colaboradores e amigos, para perene lição dos seus contemporâneos e porvindouros.

DISCURSO DO

PROF. WERTHER DUQUE ESTRADA

Em nome do Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, do Diretor da Faculdade de Ciências Médicas, da Cátedra de Clínica Oftalmológica desta Escola, no de meus assistentes e no meu próprio nome presto com emoção profunda a mais elevada homenagem à memória do Prof. Cyro de Rezende, cujo desaparecimento deixa um vazio na oftalmologia brasileira.

AMIGOS.

Amigos, sim, e não apenas colegas, porque é o sentimento da amizade que, potencializado, a todos nós reúne para expressar a nossa saudade de CYRO.

É ao CYRO Homem que venho recordar.

Ei-lo com sua simplicidade de **homem bom**...

Ei-lo com sua serenidade, sua mansuetude, ainda quando queria demonstrar um germanismo que não cabia em sua alma, que era apenas um reflexo do que vivera em sua juventude, pois que sua alma possuía “a simplicidade e a pureza” do irmão Leão, companheiro de Francisco de Assis.

Ei-lo, **Professor**, a conduzir, a comandar seus assistentes, procurando esconder numa formalidade que não era genuína, a doçura, a suavidade, o orgulho que por eles tinha, o fraterno afeto que queria não transparecesse.

Ei-lo, **Pai**, a procurar repreender o filho, afetando severidade que não tinha e não conseguindo ocultar na censura a risonha camaradagem do amigo mais velho.

Ei-lo, **Viajante**, percorrendo apressado museus e hospitais, contando os dias, as horas para o regresso, porque o seu coração estava sempre enraizado à sua terra...

Ei-lo, **Agricultor**, no sítio ou na fazenda, irmanado com a natureza, sorvendo-a, respirando-a, sentindo-a... integrado à natureza com a qual ele possuía de comum, a força e a espontaneidade...

Ei-lo, **Filho**, meio homem, meio criança, a louvar, orgulhoso e em preito de admiração, a resistência, a lucidez, o caráter dos pais...

Ei-lo, **Espôso**, na admiração silenciosa ou proclamada d'ELA... d'EIA, repouso das horas boas e más, energia de todos os momentos, fraqueza feita poder, suavidade feita mulher...

Ei-lo, perante todos nós, **HOMEM**, com defeitos e qualidades, ei-lo, agora — como o príncipezinho de Saint-Exupery — a dizer a cada um de nós e a Ti, Fúlvia, especialmente a Ti: — “quando olhares o céu de noite, porque habitarei em uma estrela, porque em uma delas estarei rindo, então será como se tôdas as estrelas rissem! E tu terás estrelas que sabem rir!”